

O COMPORTAMENTO VOCAL EM MARIA JOÃO

Luísa Nemésio Toller Motta – luisatoller@gmail.com

INSTITUTO DE ARTES – DEPARTAMENTO DE MÚSICA

Agência financiadora: Pibic/CNPq

Orientação: Prof^ª. Me. Regina Machado

Palavras chave: Maria João; Comportamento vocal; Música Popular

Introdução

Essa pesquisa teve como foco o comportamento vocal de uma cantora portuguesa que renovou a tradição jazzística de seu país e propôs novos olhares para o canto no que concerne à música popular do mundo ocidental. Maria João Monteiro Grancha tem, além de suas descendências lusitanas, raízes de Moçambique – país natal de sua mãe – o que já proporcionou a ela uma infância onde a diversidade cultural estava bastante presente.

Em sua trajetória musical, a parceria com um pianista foi de grande relevância para essa pesquisa: o também português Mário Laginha, com quem a cantora trabalha há vinte e cinco anos, tendo lançado doze discos juntos. Dentre estes, dois foram escolhidos para uma observação do comportamento da voz: *Cor* (1998, VERVE) e *Chocolate* (2008, Universal).

Metodologia

- Levantamento de textos biográficos e entrevistas com a cantora – objeto dessa pesquisa
- Audição de discos considerados influência direta na produção musical analisada
- Audição da discografia da cantora
- Audição dos discos escolhidos para análise
- Análise do comportamento vocal de Maria João através de uma faixa do disco *Chocolate* (2008, Universal)



Cor (1998, VERVE)

O disco *Cor* é considerado pela cantora o mais importante de sua carreira, pois, segundo ela, foi o trabalho no qual ela conseguiu encontrar sua identidade musical, realizando com clareza sua intenção de equilibrar as muitas influências constantemente assimiladas.

Na sua trajetória o disco é o primeiro a ter elementos definidos da música africana, além de melodias de bebop, timbres orientais e africanos na voz, e uma presença marcante de violão e percussões.

Com isso, o jazz perde o posto de gênero predominante, e a música ganha uma sonoridade mais aberta ao mundo, sem rótulos pré-definidos.

Chocolate (2008, Universal)

Este álbum foi concebido com um objetivo claro: comemorar os 25 anos de gravação do primeiro disco de Maria João e seu quinteto de jazz. Assim, os músicos se reuniram e buscaram um repertório com muitas canções conhecidas, como composições de Sting, Joni Mitchell e trilhas sonoras de filmes, desconstruindo cada uma delas. As releituras ganharam novos elementos, dialogando com o pop, a música africana, o *bebop* e o *free jazz*.



Síntese da Análise

A faixa escolhida para a análise apresenta a junção de duas músicas: um standard de jazz e uma composição do pianista Mário Laginha sobre a harmonia do standard. A apresentação da mesma harmonia durante toda a gravação propõe ao ouvinte um reconhecimento auditivo, ou seja, mesmo que este não tenha conhecimentos musicais, é possível perceber uma ligação entre as duas composições.

No entanto, ambas contêm muitos elementos que se contrapõem, causando um equilíbrio de tensões.

O nome da faixa, por exemplo, já apresenta o primeiro contraste:

Modern mode (modo moderno)/I'm old fashioned (eu estou/sou fora de moda, "careta").

Assim podemos observar que a oposição entre modernidade e tradição aparece de diversas formas ao longo da gravação.

Referências Bibliográficas

ADORNO, Theodor. Sobre a música popular, Col. Grandes Cientistas Sociais, São Paulo: Anca, 1994.

BARTHES, Roland. A Escuta. In. O obvio e o obtuso. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

_____. O grão da voz. In. O obvio e o obtuso. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

EL HAOULI, Janete. Demétrio Stratos – em busca da voz-música. Edição Independente, 2002.

FERRAZ, Sílvio. Livro das sonoridades. Rio de Janeiro, 7Letras, 2005.

MACHADO, Regina. A Voz na Canção Popular Brasileira - um estudo sobre a Vanguarda Paulista, Dissertação de Mestrado – Unicamp, Campinas, SP: [s.n.] 2007.